



COM FATURAMENTO DE R\$ 26 BILHÕES, TURISMO NACIONAL COMEÇA O ANO COM NOVO RECORDE.

O levantamento mensal da FecomercioSP, com base em informações do IBGE sobre as principais atividades características do turismo, mostra que, em janeiro, o turismo brasileiro faturou R\$ 26 bilhões, recorde histórico para o mês, o que representa um aumento de 2,3% na comparação com igual período do ano passado.

Em termos de variação, o destaque foi a locação de meios de transporte, com aumento anual de 6,1% e faturamento de R\$ 2,9 bilhões, o maior da série histórica para o mês. A alta temporada tradicionalmente traz pressão sobre a demanda, sobretudo em momentos favoráveis ao turismo. De fato, a demanda é um dos fatores que explicam esse crescimento em janeiro, mas não se pode esquecer de que os preços, por outro lado, também estão pressionados. Segundo o IBGE, o aluguel de veículos, um dos grupos importantes da locação de meios de transporte, registrou aumento médio de 9,65% somente no mês e acumula alta de 11,38% em 12 meses.

De forma semelhante ao ocorrido com a locação de meios de transporte, as agências, operadoras turísticas e outros serviços de turismo tiveram aumento de 6% na comparação com igual período do ano passado. O setor segue em trajetória consistente de crescimento desde o ano passado, o que traz boas perspectivas para o futuro próximo, com as programações de viagens realizadas por meio desses importantes intermediadores.

Em termos de impacto no resultado geral, o segmento de alojamento foi o que mais puxou o desempenho no mês, com alta de 2,9% e faturamento de R\$ 7,2 bilhões, o mais elevado de toda a série histórica. A FecomercioSP também



incorpora os dados do Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) para entender a dinâmica da taxa de ocupação e dos preços. Em janeiro, houve aumento de 2,1% na ocupação e de 8,3% na tarifa média, mostrando claramente um bom momento do setor, com destaque para a região Nordeste, principal destino procurado pelos brasileiros no mês, com alta média na tarifa de 15,7%.

O transporte aéreo de passageiros ficou estável em relação a janeiro de 2025, com faturamento de R\$ 7,86 bilhões, mantendo-se em nível recorde histórico. Embora tenha havido aumento de cerca de 10% no número de passageiros transportados no mês, segundo dados da ANAC, a tarifa média comercializada caiu de R\$ 674 para R\$ 607, o que certamente afetou o resultado do setor.

As demais altas no mês foram registradas em alimentação (3,3%), transporte rodoviário de passageiros (1,5%) e atividades culturais, recreativas e esportivas (1,4%). Apenas o grupo de outros tipos de transporte aquaviário apresentou retração no mês (-3,8%), mas, dado seu peso relativamente pequeno, não gerou impacto relevante no desempenho geral.

O período de férias escolares, que impulsiona o turismo de lazer, trouxe em janeiro mais um resultado recorde para o setor e não deve ser diferente em fevereiro, sobretudo com a realização do carnaval e a contribuição de visitantes estrangeiros, também em níveis recordes históricos. A renda do brasileiro segue forte, com disponibilidade de crédito, o que tem favorecido a manutenção desse aquecimento. Evidentemente, a guerra entre Irã e Israel e a disparada dos preços do petróleo podem surtir efeitos negativos para a cadeia do turismo, sobretudo na área de transportes, o que deverá ser percebido mais no médio e longo prazo. Por enquanto, as perspectivas seguem otimistas para o turismo nacional.



Análise regional

Na análise do turismo regional, quem se destaca neste primeiro mês do ano é o estado de Mato Grosso, com alta anual de 17,8% e faturamento de R\$ 463 milhões. Ressalta-se que apresentar a maior variação não significa necessariamente que tenha sido o estado mais procurado por turistas no período.

Na sequência aparecem Rondônia, com alta de 16,8%, Roraima, com elevação de 13%, e o Amapá, com aumento de 11,2%. No mês, os crescimentos ficaram bastante concentrados nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, em parte devido a uma base fraca de comparação, já que em janeiro do ano passado esses mesmos estados lideraram as quedas anuais.

Destinos tradicionalmente procurados durante o período de férias, como a Bahia e o Rio de Janeiro, também foram destaques, com altas respectivas de 6,8% e 6,5%, mesma variação registrada pelo Espírito Santo.

A maioria dos estados iniciou o ano com aumento no faturamento do turismo, mas chama atenção no campo negativo a queda de 5% em Santa Catarina. Em janeiro do ano passado, o estado havia registrado crescimento de 9% e agora apresenta retração. Isso pode ser explicado pela redução relativa do poder de compra dos argentinos no Brasil, público importante para a região.

Os dados foram elaborados pela FecomercioSP com base em informações do IBGE. Embora possam existir diferenças na magnitude das variações entre as fontes, as tendências observadas permanecem semelhantes.

***NOTA TÉCNICA (JANEIRO/2026):** A equipe técnica da FecomercioSP realizou uma atualização estatística nas informações referentes ao turismo nacional e regional,



com o objetivo de aprimorar a qualidade dos dados e garantir maior aderência à realidade observada no setor. A revisão da série histórica incorporou as informações mais recentes da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que constitui a principal base metodológica para esse levantamento. De acordo com essa fonte, os dados do setor vêm apresentando crescimento contínuo ao longo dos últimos anos, especialmente no período pós-pandemia. Nesse contexto, a FecomercioSP considera fundamental alinhar suas estimativas às informações mais atualizadas disponíveis. O patamar de faturamento sofreu uma alteração para cima, mas a tendência e variações seguem similares ao que se vinha registrando.

Tabelas e gráficos:

TURISMO - JANEIRO 2026

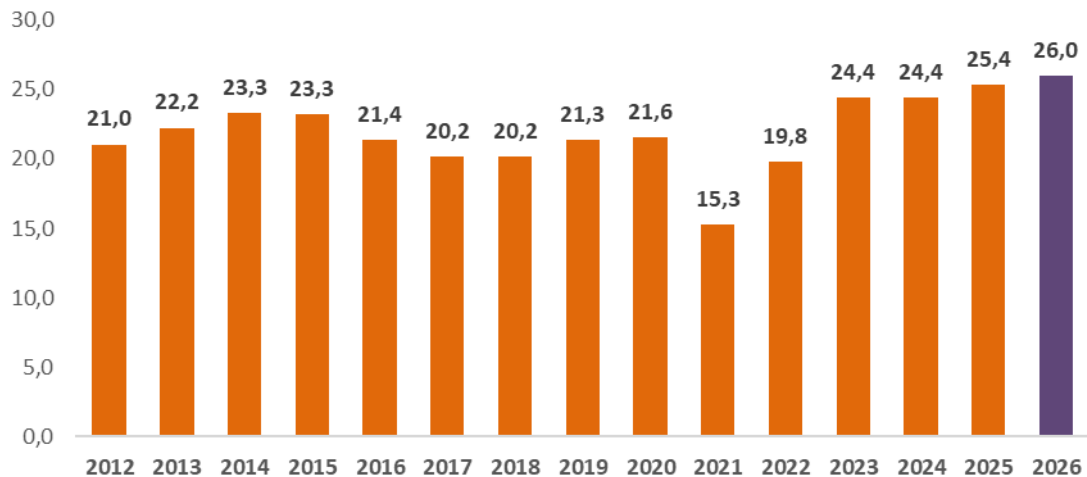
Atividade	Faturamento real (R\$ mil)	jan-26/ jan-25	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Alojamento	7.193.511	2,9%	2,9%	7,9%
Alimentação	3.538.732	3,3%	3,3%	3,6%
Atividades culturais, recreativas e esportivas	668.364	1,4%	1,4%	-0,9%
Locação de meios de transporte	2.914.947	6,1%	6,1%	2,3%
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de	1.636.140	6,0%	6,0%	3,3%
Rodoviário de passageiros	1.522.316	1,5%	1,5%	2,2%
Outros tipos de transporte aquaviário	624.591	-3,8%	-3,8%	0,0%
Transporte aéreo de passageiros	7.861.208	-0,1%	-0,1%	8,2%
Total do Turismo	25.959.809	2,3%	2,3%	5,4%

(*) a preços de jan-26

Fonte: IBGE Elaboração e Cálculos: FECOMERCIO - 2025



TURISMO BRASILEIRO
Faturamento nos meses de Janeiro
(Em R\$ bilhões)



INFLAÇÃO DO TURISMO - JANEIRO 2026			
Item	Varição Mensal (%)	Impacto no mês (p.p)	Acumulado em 12 meses (%)
Ônibus interestadual	0,98	0,04	3,87
Passagem aérea	-8,90	-2,55	-11,02
Aluguel de veículo	9,65	0,08	11,38
Hospedagem	0,54	0,14	7,93
Pacote turístico	0,46	0,10	7,34
Cinema, teatro e concertos	0,23	0,05	6,83
INFLAÇÃO TURISMO	-2,14	-2,14	2,51
INFLAÇÃO GERAL	0,33		4,40

Fonte: IBGE/Elaboração: FecomercioSP



FATURAMENTO DO TURISMO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Faturamento real (R\$ mil) *	jan-26/ jan-25	acumulado no ano (%)
Brasil	18.098.601	3,4%	3,4%
Mato Grosso	463.024	17,8%	17,8%
Rondônia	35.398	16,8%	16,8%
Roraima	17.952	13,0%	13,0%
Amapá	14.903	11,2%	11,2%
Tocantins	37.804	10,0%	10,0%
Distrito Federal	413.334	6,9%	6,9%
Bahia	772.422	6,8%	6,8%
Espírito Santo	340.410	6,5%	6,5%
Rio de Janeiro	1.610.836	6,5%	6,5%
Pará	204.012	6,3%	6,3%
São Paulo	7.419.496	5,7%	5,7%
Maranhão	145.351	5,1%	5,1%
Paraíba	99.902	4,7%	4,7%
Rio Grande do Sul	884.021	4,7%	4,7%
Amazonas	171.376	3,3%	3,3%
Ceará	362.310	3,1%	3,1%
Sergipe	71.444	3,1%	3,1%
Mato Grosso do Sul	202.909	2,7%	2,7%
Alagoas	110.442	2,0%	2,0%
Paraná	1.118.072	0,3%	0,3%
Rio Grande do	115.498	0,0%	0,0%
Piauí	71.228	-0,6%	-0,6%
Pernambuco	405.082	-3,9%	-3,9%
Minas Gerais	1.651.663	-4,5%	-4,5%
Santa Catarina	929.115	-5,0%	-5,0%
Goiás	417.611	-7,8%	-7,8%
Acre	12.987	-8,7%	-8,7%

(*) a preços de jan/26

Fonte: IBGE Elaboração e Cálculos: FECOMERCIO - 2025

Nota metodológica:

O estudo baseia-se nas informações da receita bruta anual obtida através da Pesquisa Anual de Serviços, com dados mensais atualizados com as variações da Pesquisa Mensal de Serviços, ambas do IBGE. Os valores são corrigidos mensalmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e foram escolhidas as atividades que tem relação total ou parcial com o turismo.